



# 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

---

Eixo: Política Social e Serviço Social

Sub-Eixo: Ênfase em Infância

## LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE: REFLETINDO SOBRE ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE EM MANAUS/AM

NATHALIA DE SOUZA FREIRES<sup>1</sup>  
ROBERTA JUSTINA DA COSTA<sup>2</sup>  
CRISTIANE BONFIM FERNANDEZ<sup>3</sup>  
LUCILENE FERREIRA DE MELO<sup>4</sup>  
FERNANDA ARRUDA DE OLIVEIRA<sup>5</sup>

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada na Atividade Curricular de Extensão do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas no Centro Social Roger da Cunha Rodrigues situado na cidade de Manaus/AM. Trata-se de um espaço de aprendizagem com ênfase no protagonismo infanto-juvenil baseado nas reflexões dos artigos do Estatuto da Criança e do Adolescente.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Direitos. Crianças e adolescentes.

**Abstract:** The objective of this article is to report the experience lived in the Curricular Activity Extension of the Social Service Course of the Federal University of Amazonas at the Centro Social Roger Cunha Rodrigues located in the city of Manaus / AM. It is a learning space with an emphasis on the protagonism of children and youth based on the reflections of the Articles of the Statute of the Child and the Adolescent.

**Keywords:** University Extension. Rights. Children and adolescents.

## INTRODUÇÃO

Este artigo se constitui um relato de experiência vivenciado por docentes, acadêmicos e colaboradores do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) vinculado ao Programa de Atividade Curricular de Extensão (PACE) do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) realizado em 2018 e reeditado em 2019, intitulada *Liberdade, respeito e dignidade: refletindo sobre Estatuto da Criança e do Adolescente*, cujo *lócus* de atuação é o Centro Social Roger da Cunha Rodrigues, uma

---

<sup>1</sup> Estudante de Graduação, Universidade Federal do Amazonas, E-mail: rojcosta1@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professor com formação em Serviço Social, Universidade Federal do Amazonas, E-mail: rojcosta1@hotmail.com.

<sup>3</sup> Professor com formação em Serviço Social, Universidade Federal do Amazonas, E-mail: rojcosta1@hotmail.com.

<sup>4</sup> Professor com formação em Serviço Social, Universidade Federal do Amazonas, E-mail: rojcosta1@hotmail.com.

<sup>5</sup> Estudante de Graduação, Universidade Federal do Amazonas, E-mail: rojcosta1@hotmail.com.

organização da sociedade civil que desenvolve atividades de cunho socioassistencial na cidade de Manaus/AM.

A contribuição recíproca de aprendizagem ocorre quando os acadêmicos constroem espaços de diálogos com a comunidade por meios de troca de saberes, com a iniciativa de propiciar reflexões sobre os direitos à liberdade, ao respeito e à dignidade expressa nos artigos 15 e 16 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) promovendo assim uma cultura de paz. Trata-se de uma metodologia participativa na promoção de diálogos, em que foram realizadas oficinas e rodas de conversas sobre a temática proposta e a produção de material didático de cunho educativo, como folders e banners, sobre os direitos descritos nos artigos 15 e 16 do ECA.

Vale ressaltar os resultados positivos das atividades com o contato dos acadêmicos com a comunidade, a interação com o público alvo, a construção recíproca no ato de transmitir e receber os conhecimentos. A aproximação dos discentes do curso de Serviço Social da UFAM, com sua realidade social em campo de atuação profissional, significou um momento ímpar no processo de formação profissional demonstrando como se faz necessário o envolvimento do corpo docente e discente em ações extensionistas.

Este relato procura trazer algumas reflexões sobre a temática trabalhada nas atividades, bem como sobre a metodologia utilizada e seus resultados por meio de produções e relatos realizados durante e após a atividade curricular de extensão.

### **Liberdade, Respeito e Dignidade: uma reflexão com crianças e adolescentes**

Quando se fala sobre Direitos de crianças e adolescentes, é necessário compreender a trajetória da discussão sobre a infância, o percurso histórico que culminou no reconhecimento da criança e do adolescente enquanto sujeitos de direitos.

Notadamente os Direitos da Criança e do Adolescente compreendem desde a normativa internacional - A Convenção dos Direitos da Criança e do Adolescente até a legislação brasileira, principalmente o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Nesse sentido, como afirma Bobbio (2004) os direitos são produtos históricos e devem ser considerados, sobretudo como indicadores do progresso de uma sociedade, podendo ser transformados e ampliados de forma gradual, com isso detém de um significado social imprescindível para população em geral.

Um marco legal, para assegurar os direitos humanos da Criança e do Adolescente, se encontra na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 227, a qual expressa o dever da

Família, Sociedade e Estado, assegurar à Criança e ao Adolescente e ao Jovem, de forma prioritária, o direito à vida, saúde, alimentação, educação, lazer, profissionalização, cultura, dignidade, respeito, liberdade e à convivência familiar e comunitária.

O artigo 227 da Carta Magna é regulamentado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8.069/1990 – que traz inovações na área da criança e adolescente com vistas à proteção integral da população infanto-juvenil. O ECA traz a adoção da Doutrina da Proteção Integral reconhecendo as crianças e os adolescentes como cidadãos, garantindo direitos e estabelecendo a interlocução entre Estado e sociedade.

Vale ressaltar, que o ECA se pauta em documentos internacionais como a Declaração Universal dos Direitos da Criança de 1959 das Nações Unidas ratificada pelo Brasil, marca a ruptura com a doutrina da situação irregular existente e inaugura uma proteção integralizada. Essa mudança legal corresponde tanto a garantia de direitos, quanto a mudança de percepção do significado de infância.

A cidadania de crianças e adolescentes enquanto sujeitos de direitos se constitui um processo de lutas e embates políticos de diversos segmentos da sociedade civil em discussão com os legisladores resultando nos direitos previstos pela Constituição Federal de 1988 e no ECA. Um dos pontos marcantes dessa proteção integral refere-se ao Estado, à família e à sociedade como responsáveis das crianças e do adolescente (ANDRADE, 2000), e a garantia do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade, expressos no Capítulo II do ECA, que será objeto de discussão a seguir.

O trato de Crianças e Adolescentes como pessoas portadoras de direito à liberdade, respeito e dignidade, como sujeitos em desenvolvimento, de direitos civis, humanos e sociais, conforme descrito no ECA (LEI 8.069/90).

O direito à liberdade é muito mais amplo do que o direito de ir e vir, corresponde a liberdade de opinião, expressão, crença, culto religioso, liberdade de brincar, praticar esportes e divertir-se, como ainda participar da vida em família, sociedade, vida política, na busca de refúgio, auxílio e proteção. Nesse sentido para se exercer plenamente a cidadania de forma digna é necessário assegurar o bem-estar dessas crianças, ou seja, a suprema dignidade de crianças e adolescentes deve aparecer em consonância do Direito à Liberdade.

No artigo 17 do ECA, o *Respeito*, como forma inviolável da integridade física e mais do que isso: psíquica e moral, abrange desde a preservação da imagem, identidade, autonomia, valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais. Toda criança, portanto, não deve ser tratada como apenas um projeto em formação de pessoa, a qual apenas com “maturidade” deverá adquirir o estatuto de ser dignidade, antes disso ela já é um ser humano portador de direitos, assim: “a criança já é uma pessoa e por essa razão

merecedora do “respeito” que é devido exatamente na mesma medida a todas as pessoas.” (DALLARI; KORCZAK, 1986, p. 21).

O Estatuto simboliza as significativas mudanças legais e delinea um novo ordenamento institucional, proporcionando a mudança de práticas e mudanças, que corresponde ao direito de Dignidade, essa mudança aparece de forma tácita, se o atendimento institucional se modifica em relação às crianças e adolescentes, a visão e o trato cotidiano também, pois é dever de todos zelar pela forma digna de tratamento, sem qualquer situação desumana, violenta, aterrorizante ou constrangedora.

Apesar dos avanços do ECA muitos retrocessos ocorrem, os quais afetam a dignidade das crianças, dos adolescentes e jovens, quando os direitos desses segmentos são desrespeitados e violados cotidianamente, sob as mais diversas formas de violência. Nesse sentido, se faz necessário à socialização das informações sobre os direitos de cidadania em espaços que visam o fortalecimento do enfrentamento a violência tão presente no cenário atual.

Aqui o debate sobre os direitos humanos com crianças e adolescentes proporciona uma reflexão crítica sobre a violação desses direitos e ainda como o respeito ao ser humano é importante e o exercício da tolerância com o diferente se torna essencial para aprendizagem recíproca sobre direitos humanos e cidadania, colaborando com o protagonismo do público infantojuvenil.

### **O passo a passo da atividade de extensão: os recursos metodológicos**

A metodologia de caráter participativo em todas as fases das ações do projeto envolvendo todos os atores sociais, sejam docentes, discentes, colaboradores, gestores e o público alvo. Dividido em três fases interligadas entre si: o planejamento, execução e avaliação das atividades.

No planejamento destacam-se as reuniões com a equipe, o levantamento do material bibliográfico, a discussão dos conceitos que nortearam as atividades. Esse processo se tratou de uma leitura reflexiva referente aos artigos 15 e 16 do Estatuto da Criança e do Adolescente, além de textos de apoio relacionados ao tema, nessa fase também o estudo das técnicas rodas de conversa e oficinas, e a elaboração dos roteiros das atividades, divisão das equipes e a definição do suporte técnico operacional para a construção do material educativo.

Antes da elaboração do material a equipe se reuniu com os coordenadores e colaboradores sendo essa conversa elementar para dar prosseguimento às atividades, conhecer a instituição, sua infraestrutura, seus colaboradores e a proposta de atuação.

Na fase de execução do projeto, o tema abordado foi realizado através de três Rodas de Conversa e uma Oficina, as quais foram escolhidas pela sua característica singular de permitir aos participantes, um ensinamento recíproco, aberto, participativo, e sobretudo, a liberdade de expressão, impressões, opiniões e construção do tema em questão, assim o trabalho pode ocorrer de forma reflexiva as manifestações ocorridas durante a atividade.

Por essas diversas possibilidades, a técnica de Roda de Conversa e Oficina, assumem características focais, como indica GASKELL (2002, p. 79), um espaço ideal e aberto ao interesse comum, utilizadas tanto em processos de pesquisa e recolhimento de dados, como aplicando nesse processo colaborativo de ensino.

A utilização dessas técnicas foi fundamental para a construção de diálogos entre os participantes e quando se trata de crianças e adolescentes, esse processo é primordial, principalmente quando o projeto se propõe a incentivar o exercício da cidadania por meio de boas práticas construtoras de paz pelo respeito às diferenças.

No que se trata da avaliação, essa foi realizada de forma contínua sempre no final de cada atividade, o retorno do público compõe uma etapa crucial em qualquer atividade colaborativa, o processo de análise das crianças e adolescentes em suas reflexões da sobre a atividade de forma geral, e cumprir também os requisitos básicos monitoramento.

O próximo item deste relato de experiência serão as produções de crianças e adolescentes durante as atividades e as impressões dos acadêmicos de Serviço Social.

### **As experiências vivenciadas na extensão universitária: a construção recíproca do conhecimento**

A atividade de extensão traz uma reflexão, a partir do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), enfatizando os direitos à liberdade, respeito e dignidade, criando um espaço de diálogo e aprendizado entre os acadêmicos de Serviço Social e o público-alvo.

No processo de elaboração e execução, as atividades foram pensadas e criadas com intuito de expressar da melhor forma o conteúdo abordado por meio das rodas de conversa e oficinas, nas rodas buscou-se construir um ambiente acolhedor e atrativo, que pudesse proporcionar para as crianças e adolescentes a participação através de atividades lúdicas e dinâmicas.

Foram feitas três rodas de conversa com duração de quarenta minutos cada. As duas primeiras rodas tiveram como público-alvo as crianças, com a apresentação de um vídeo de abertura, painéis ilustrativos, impressos temáticos cuja intenção foi desenvolver uma melhor

compreensão sobre os direitos humanos e ao fim de cada roda os participantes puderam avaliar as atividades por meio de um quadro avaliativo, levando em conta o grau de conhecimento das crianças. Na terceira roda foi trabalhada com os adolescentes, utilizando vídeos na abertura, em seguida foram feitas a divisão de pequenos grupos tendo um mediador em cada equipe, responsável pela explanação do assunto, levantando questões e diálogo entre as equipes, os participantes ao fim realizaram um grande debate e avaliaram a atividade.

Na figura 1 o grupo de adolescentes que participaram da roda de conversa que discutiu sobre a liberdade, o respeito e a dignidade de crianças e adolescentes.

Figura 1 – Grupo de Adolescentes da Roda de Conversas



Fonte: arquivos da Atividade Curricular de Extensão, 2018.

Por meio das oficinas, foi garantido um espaço de construção com a troca de experiências em diversas formas com a expressão, socialização e interação de grupo, este momento, foram produzidas músicas, poemas, desenhos e pinturas, também brincadeiras lúdicas como: jogos dos pinos e futsal, todos voltados para a temática central, com resultados muito positivos através das impressões deixadas pelos alunos sobre o assunto mediante nas produções confeccionadas, neste encontro teve a participação de sessenta crianças e adolescente.

Através da atividade de extensão foi possível relatar as experiências adquiridas pelas crianças e os adolescentes nas rodas de conversas e oficinas, foram produzidos muitos desenhos, por meio deles, também foi possível trabalhar expressão, sua opinião, estimular sua criatividade e demonstrar que toda forma de produção até um simples desenho é

levando em consideração, pois, por meio dele a criança está exercitando um espaço de expressão e sua forma de se expressar soma-se com outras. Expondo suas conclusões e opiniões referentes aos seus direitos e seus desejos, enfatizando seus anseios em ter condições melhores, poder ser criança e brincar sem ter que pensar como vai sobreviver no dia da manhã, sonhando e buscando um mundo melhor e mais justo sem diferenças de cor, de credo e classe, demonstrando que todos são iguais e merecem os mesmos direitos, deveres e proteção.

Quadro 1 - Composição textual dos adolescentes

<b>Relato 1 Sem Título</b>	<b>Relato 2 Nosso direito</b>	<b>Relato 3 O que pensam os adolescentes sobre seus direitos</b>
<p>Toda criança tem direito de brincar e estudar sem ter que se preocupar O dinheiro de ir e vir de ter moradia e de todo dia ser tratado com amor pelo pai, pela mãe, avô e avó e por todos os amigos, vizinhos queridos.</p> <p>Direito ao hospital sem ser tratado desigual Por que é pobre, rico, negro ou branco Entre muitos outros somos um todo.</p> <p>Autor: Danilo Souza</p>	<p>Estou no Roger Cunha com a equipe da UFAM, eles ensinam os deveres e direitos. Hoje é o último dia para nos despedir e vocês ensinaram muitas coisas para mim agora eu aprendi sobre o respeito. Respeitar os mais velhos e mais novos é um direito. Agora minha equipe agradece a vocês muito obrigado por tudo, eu amo vocês.</p> <p>Letra da música (rap): Ryan; Railson; José; Maicon; Meediley;</p>	<p><b>Liberdade:</b> Temos que tê-la, pois somos livres e felizes, queremos fazer e ser melhores, então tem que ter liberdade para poder ser o que pretendemos.</p> <p><b>Respeito:</b> Queremos respeitar e também ser respeitados por todos, desde pequeno até grande, somos iguais, pois somos humanos, mas temos sentimentos diferentes e opiniões, então, RESPEITE!!!</p> <p><b>Dignidade:</b> Queremos nos adolescentes e crianças, nossa dignidade de sermos o que somos, pois, somos humanos, queremos ser livres para sermos crianças e adolescentes sem sermos explorados.</p> <p><b>Brincar:</b> queremos a liberdade de poder brincar, se divertir e sermos felizes sem que ninguém tire isso de nós.</p> <p>Autores: Vitória Caetano; Felipe Tevys; Luciano de Souza;</p>

Fonte: Atividade Curricular de Extensão, 2018.

Já os acadêmicos por sua vez, compartilharam suas experiências assimiladas na atividade de extensão, em depoimentos por meio dos relatos de experiência, onde a formação profissional ultrapassa as fronteiras da sala de aula, palestras, estágios, congressos e nos projetos de extensão como é o caso, proporcionando por meio do contato direto com a realidade social uma formação mais próxima da prática e da realidade.

Os relatos feitos pelos extensionistas demonstram o quanto o programa agregou saberes e experiências para o processo da vida acadêmica e profissional, como a discente Jaqueline Melo expôs: “A experiência foi bastante proveitosa para a minha formação profissional como futura assistente social e para o meu progresso acadêmico”, e além das dos benéficos na carreira profissional, também relataram as troca mútuas de conhecimentos: “Conheci a

realidade de muitas crianças e adolescentes as quais vivem em um mesmo bairro, porém vivem em realidades diferentes, com valores diferentes e que lutam pela igualdade de um mundo melhor". (Discente Maria José Rodrigues), realidades que se chocam e transformam a vida desses acadêmicos ao conhecer e ouvir, por meio das crianças e adolescentes, os reais sentimentos e desejos que se passava do dia a dia de cada um, em seu relato de experiência o discente Felipe Fonseca: "Teve um momento emocionante quando um garoto cantou um rap para expor suas ideias sobre os direitos e os deveres que ele tinha, foi de uma simplicidade tão grande, mas de uma riqueza infinitamente maior". As experiências, os relatos, a vivência a troca de conhecimentos expressos pelos acadêmicos e dos alunos mostram um momento ímpar de reciprocidade quanto à forma de estudar, aprofundar e materializar direitos e deveres de Crianças e Adolescentes.

### **Considerações finais**

A atividade de extensão proporcionou um espaço de diálogo e reflexão sobre os direitos à liberdade, ao respeito e à dignidade da criança e do adolescente, proporcionou aos acadêmicos de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), uma compreensão melhor da temática a partir das reflexões e atividades realizadas. Como também para as crianças e adolescentes do Centro Social Roger Cunha Rodrigues, que demonstraram interesse e muita curiosidade em conhecer os seus direitos. Os participantes fizeram vários questionamentos durante as rodas de conversas e oficinas, mas ressaltamos que, além de conhecer os seus direitos, é necessário vivenciá-los no dia a dia, uma vez que os mesmos garantem a criança e ao adolescente um bom desenvolvimento e uma vivência social saudável e produtiva.

Ao fim das atividades, foi possível perceber através das produções das crianças e dos adolescentes, que a atividade extensionista atingiu satisfatoriamente os resultados esperados.

### **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, José Eduardo de. **Conselhos Tutelares: sem ou cem caminhos?** São Paulo: Veras Editora, 2000.

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. 9. ed. São Paulo: Elsevier, 2004.



BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente** (1990). Lei n.8069, de 13 de julho de 1990. – 1. ed. Manaus: Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas, 2015.

BRASIL. **Constituição**: República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

DALLARI, Dalmo de Abreu; KORCZAK, Janusz. **O direito da criança ao respeito**. Summus Editorial. 3ª ed., 1986.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: GASKELL, G.; BAUER, M. W. (Org). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 64 – 89.

PEREZ, José Roberto Rus; PASSONE, Eric Ferdinando. Políticas sociais de atendimento às crianças e aos adolescentes no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n.140, p. 649-673, maio/ago. 2010.

RIZZINI, Irene *et al.* **A efetivação de políticas públicas no Brasil**: o caso das políticas para crianças e adolescentes em situação de rua. Rio de Janeiro: PUC RIO: CIESPI, 2011.